



GNOSIS BRASIL

CIÊNCIA E CULTURA DO HOMEM EM BUSCA DO SER

www.gnosisbrasil.com

O Evangelho de Judas

V. M. Lakshmi

Instituto Gnosis Brasil

Website: www.gnosisbrasil.com

Facebook: www.facebook.com/gnosisbrasil

Sedes Gnósticas no Brasil: www.gnosisbrasil.com/locais

Biblioteca Gnóstica (livros, áudios, vídeos, imagens): www.gnosisbrasil.com/biblioteca

SUMÁRIO

<u>PREFÁCIO</u>	<u>2</u>
<u>APRESENTAÇÃO</u>	<u>3</u>
<u>CAPÍTULO I</u>	<u>4</u>
<u>CAPÍTULO II.....</u>	<u>5</u>
<u>CAPÍTULO III</u>	<u>7</u>
<u>CAPÍTULO IV</u>	<u>9</u>
<u>CAPÍTULO V</u>	<u>11</u>
<u>CAPÍTULO VI</u>	<u>12</u>
<u>CAPÍTULO VII.....</u>	<u>14</u>
<u>CAPÍTULO VIII</u>	<u>15</u>
<u>CAPÍTULO IX</u>	<u>17</u>
<u>CAPÍTULO X.....</u>	<u>19</u>
<u>CAPÍTULO XI</u>	<u>20</u>
<u>CAPÍTULO XII.....</u>	<u>21</u>
<u>CAPÍTULO XIII</u>	<u>22</u>
<u>CAPÍTULO XIV.....</u>	<u>24</u>
<u>CAPÍTULO XV</u>	<u>26</u>
<u>CAPÍTULO XVI.....</u>	<u>28</u>
<u>CAPÍTULO XVII.....</u>	<u>29</u>
<u>CAPÍTULO XVIII</u>	<u>30</u>
<u>CAPÍTULO XIX.....</u>	<u>31</u>
<u>O APÓSTOLO.....</u>	<u>32</u>

PREFÁCIO

Querido leitor, este livro que tens em teu poder, escrito pelo Venerável Mestre LAKHSMI, é uma obra grandiosa, já que vem desvelar princípios e fundamentos da Doutrina Crística.

Considero de vital importância destacar alguns pontos básicos, a saber:

Primeiro de tudo, a propriedade que tem o autor para plasmar fatos antequíssimos, cenas e passagens do drama cósmico; e é de admirar a fluidez, clareza e segurança com que se desprende essa sabedoria de seu verbo.

O “Evangelho de Judas” faz ênfase no despertar da consciência para conhecer a sagacidade com que o ego nos envolve.

Esta nova mensagem do V. M. LAKHSMI chega à humanidade indicando a urgência da morte psicológica, dando pautas para desmascarar ao inimigo oculto.

Nesta mensagem vemos como se relaciona o ensinamento que o Cristo deu com o ensinamento que o V. M. SAMAEL AUN WEOR deu e, logicamente, com o ensinamento deste Mestre como fiel intérprete e fiel discípulo do Cristo e do Avatar de Aquário.

Permitam-me Deus e vocês fazer um público reconhecimento do labor que o V. M. LAKHSMI está realizando a nível de Comunidades, a nível Nacional e Internacional, em seu afã de ver ao Povo de Deus escalando até a conquista do Ser; porque assim como se fez presente desde o amanhecer como Um dos Três Princípios que deram origem à Criação, também estará presente no ocaso desta raça, lutando por resgatar aquelas almas que clamam e têm sede de Deus.

Ana Judith Gasca

APRESENTAÇÃO

Hoje, 14 de maio de 1995, nos dispomos a escrever este livro com o propósito de ajudar ao Povo Gnóstico no difícil caminho que temos que percorrer.

Apresentamos este novo livro para todos os inquietos investigadores, homens e mulheres que de verdade querem arrancar da mente e da psique, todas as raízes que lhes restam dos sistemas que até hoje nos vêm arrastando por um caminho escabroso no qual deixamos uma consciência que tínhamos como herança da Idade de Ouro que tivemos em nossa atual raça e que, com o passar dos anos, dos séculos, fomos perdendo na batalha contra as forças tenebrosas que se apoderaram da mente humana e levaram o homem a formar sistemas de vida condicionados por forças desconhecidas; conseguindo assim enfrentar ao homem com o homem, fazendo-o perder o amor e a consciência; convertendo-o em um instrumento praticante de toda classe de maldade; infringindo a Lei do Criador e levando-o por dogmatismos e crenças a cometer toda classe de aberrações e pecados com a crença de que depois da morte alcançará a glória.

Este livro que tens em tuas mãos, te indica e te ensina a morrer em teus defeitos e em ti mesmo para que logres tua própria Redenção.

O AUTOR

CAPÍTULO I

Estando Jesus reunido com seus Discípulos, lhe perguntou Santiago: “Mestre, o que devemos fazer para compreender melhor sua Mensagem?”

O Mestre disse: “Ao redor do Sol há muitos Planetas e cada um deles ocupa seu lugar e sua distância entre eles, entre o Sol e entre os demais Planetas; assim vós deveis ocupar vosso lugar e distância ao redor do Sol, procurando não estar nem demasiado próximos, nem demasiado distantes. E entre vós, meus discípulos, isto deve ser em equilíbrio, permitindo assim, como os Planetas, que cada um receba unicamente a Luz que necessite para sua própria sobrevivência; havendo concordância na Luz que vem do Sol e na Luz que vem do Pai.”

Neste momento Judas interrompe e lhe diz: “Mestre, sabemos que o Senhor é o Enviado do Pai, mas a nós, quem nos enviou?”

Responde o Mestre: “Meu Pai enviou a Mim para vos ensinar; meu Pai vos enviou para que me escutem.”

“A Parábola de quem dá e de quem recebe é semelhante a uma semente que cai na terra, nasce, cresce e frutifica e seu fruto é dado a quem semeou a semente; assim como Eu faço a Vontade de meu Pai, vós também deveis fazer a Vontade de meu Pai, porque convosco somos UM.”

Diz Judas: “Entendido Mestre, mas... se eu faço o que o Senhor me ensina, já é suficiente?”

O Mestre responde: “O que Eu te ensino é para que tu o vivas e assim possas chegar, como Eu cheguei, a fazer a Vontade de meu Pai.”

Judas, mostrando um pouco de impaciência, volta e replica: “Eu estou fazendo o que o Senhor me ensina, indica isto que já sou UM com o Senhor?”

O Mestre responde: “Nós somos UM, como meu Pai é um comigo, mas tu não podes ainda fazer o que Eu faço,... porque o Sol ilumina todos os seus Planetas, mas os Planetas, nem mesmo todos reunidos, poderiam dar nem uma décima parte de Luz para o Sol; por isso é necessário que vos convertais em vosso próprio Sol, em vossa própria Luz, e assim iluminando-se e iluminando a outros, retribuiríamos com nossa Obra ao meu Pai que me enviou.”

“Porque saibam, que as trevas não são mais que partes que não estão integradas nem com a Vontade, nem com a Luz de quem me enviou. As trevas estão em quem tem parte com elas, por isso tem que se dar à terra o que é da terra; às águas o que é das águas; ao ar o que é do ar; ao fogo o que é do fogo e à Luz o que é da Luz.”

“Assim, vós compreendereis que nem sequer esta carne que temos, estes ossos que temos, este sangue que temos, esta mente que temos, nos pertencem; só nos pertence por herança de meu Pai, a Luz que vos dou com a minha Palavra. Por isso tenho dito: Que a terra e os céus passarão, mas minha Palavra não passará.”

“Porque a Palavra me foi dada por meu Pai para que ELA leve a Luz que a vós vos falta e possam ser UM comigo, e EU serei UM com meu Pai.”

CAPÍTULO II

Continuando, o Mestre disse aos seus Discípulos: “O que credes vós que devemos fazer para que o mundo nos compreenda?”

Cada um deles emitiu sua opinião.

Judas replicou: “Eu creio que o mundo pouco a pouco entenderá qual é nosso propósito.”

O Mestre diz: “Judas, tu o disseste, mas diga-me qual é o nosso propósito?”

Judas guardou silêncio.

O Mestre voltou a perguntar: “Judas Iscariote, qual é o nosso propósito?”

Judas, levantando o olhar, lhe disse: “Senhor,... penso que nosso propósito é ensinar às pessoas a fazerem a Vontade de quem lhe enviou.”

O Mestre, olhando as paragens que haviam ao seu redor, disse: “Um rebanho de ovelhas não obedece ao seu dono porque são dele, porque ele as pagou com seus denários; obedecem seu pastor porque ele se faz amigo delas, as cuida, lhes dá alimento e as defende do lobo.”

“Assim vós devereis ter vosso rebanho, cuidar dele, defendê-lo dos lobos, mas compreendi-me, Judas, esse rebanho não vos pertence, não o haveis comprado, porque ele pertence a quem me enviou.”

“A esse rebanho deveis alimentá-lo. O dia em que vós proponhais a dar alimento a vossas ovelhas, não leveis em vossa mão o látego, levai alimento, assim este rebanho entenderá que vos preocupais em alimentá-lo; mas quando souberdes que perto de vosso rebanho anda o lobo, saí e levai em vossa mão o látego para espantá-lo das ovelhas; e levai espada para que vos defendais se fordes atacado.”

Judas replica e diz: “Compreendi,... mas todo o mundo não está neste rebanho.”

O Mestre responde e diz: “Em uma selva nascem muitas árvores da mesma espécie, umas crescem demasiadamente e se sobressaem dentre as outras; outras escassamente nascem, porém todas juntas compõem uma selva”.

“Assim vós devereis compreender que há que crescer sobre as demais em Espírito sem que com isto estejamos separando os de menor crescimento; só faz a Vontade de meu Pai o que cresceu e não se deixa ficar nas sombras dos demais”.

Diz Judas: “Entendido, mas como sei se cresci o necessário para já fazer a Vontade de meu Pai?”

Replica o Mestre: “A Luz se identifica por apagar as sombras. As sombras se identificam por ofuscarem a Luz”.

“Assim vós compreenderéis que a Verdade é meu Pai. Quando a houveres encontrado, Ela não vos deixará sombras nem em vossas mentes, nem em vossos corações, portanto, compreenderéis que EU SOU A LUZ”.

“Aquele que esteja comigo e que tenha a Mim, não andará às escuras e assim haverá compreendido que, na selva, é a árvore que não recebe sombra das demais”.

“Lembrem-se que o vento sopra e move os galhos e as folhas da árvore, e só caem as que estão maduras ou secas; assim essa árvore fica despojada”.

“Assim vós compreendereis que o vento deve levar de vós todo o inútil, o que não serve; para que sejais purificados de todas as imundices que recolheis da terra”.

CAPÍTULO III

Estando o Mestre com seus Discípulos parados frente ao Lago Nagafec, disse: “Os peixes nadam com suma perfeição, porém não podem voar, nem tampouco caminhar”.

Aproxima-se Judas e lhe diz: “O que quer dizer com isso?”

O Mestre responde: “Meus filhos, o homem é o Rei, portanto, deveis aprender a caminhar”.

Judas lhe diz: “Porém, nós sabemos caminhar”.

Responde o Mestre: “Vós caminhais porque Eu vos ensinei, porque EU SOU O CAMINHO, ninguém chega ao Pai senão por Mim”.

“Também deveis aprender a nadar como os peixes”.

Judas diz: “É muito difícil fazê-lo”.

O Mestre volta e observa o lago e diz: “O lago está tranquilo, só o salpica o vento quando sopra; a vida é um lago que deve permanecer tranquilo; se o salpica o vento, o nadador corre perigo. Por isso é que tu achas muito difícil nadar como os peixes; ainda que o lago seja salpicado pelo vento, o peixe, em seu interior, está tranquilo”.

Nesse momento o Mestre olhava aos ares e via as aves voarem e disse: “Com que perfeição voam as aves! Assim, vós também deveis aprender a voar como elas”.

Judas o interpela e diz: “O Senhor está nos falando de coisas que para nós são demasiado difíceis”.

O Mestre lhe diz: “Judas, tu aprenderás estas coisas para que quando Eu vá ao meu Pai tu as tenhas feito e as ensines a quem crê em Mim”.

“Te digo que o homem deve voar como as aves porque o homem é Espírito, e o reino do Espírito não está na Terra”.

“Tudo o que vos digo hoje, vós não me entendeis, porque vós haveis acreditado em Mim, e estas coisas faço Eu por vós, porém quando Eu for ao meu Pai, Ele iluminará vosso entendimento para que façais pela Humanidade o que Eu tenho feito por vós, e assim se cumprirão as Escrituras e a Palavra de quem esteja comigo e escuta minha Palavra, também estará com ELE que me enviou e receberá sua Luz”.

“Portanto vos digo, meus irmãos, que a morte quando chega desprende a Alma da matéria, e assim a Alma não pensa mais na matéria porque para ela já não existe; pensa n’ELE que a enviou, espera n’ELE, confia n’ELE”.

“Portanto, vós que credes em Mim e escutais minha Palavra, deveis despojar-vos do que não vos corresponde para que em Espírito vos eleveis ao seio de meu Pai”.

Replica Judas: “Do que temos aqui, o que não nos corresponde?”

Responde o Mestre: “Já vos disse que nem vossos ossos, nem vossa carne, nem vossos pais, nem vossos filhos, nem o que haveis aprendido de vossos antepassados vos serve, nem vos corresponde”.

“Só a Palavra que tem aberto as portas de vosso Espírito e vos tem levado a beber da fonte da Sabedoria será a que vos conduzireis pelo desconhecido; não o que não conhece vossa mente, nem vosso eu, porque eles não poderão chegar onde vós, como Espírito, chegareis”.

CAPÍTULO IV

Estando o Mestre com seus Discípulos na casa de Marta, lhes disse: “Vou ensinar-vos a viver como o ar, como a terra, como as águas e como o fogo”.

Aproxima-se Judas e lhe diz: “Mestre, não será conveniente que estas coisas sejam feitas em outro lugar?”

O Mestre lhe diz: “Judas, nós somos UM SÓ, hoje fazemos estas coisas aqui; tu mais tarde as fará em um lugar secreto para que não se profanem, porque... o que ganhamos ao dar de comer a um porco em um cocho novo? Suja a comida e suja o cocho”.

“Para vós a Palavra é alimento, portanto vos digo: Aprendei de Mim para que ensineis textualmente como vos ensino”.

Dirigiu-se a todos e disse: “Vós vedes a Terra quieta, mas ela gira ao redor da Vida, que é o Sol”.

“Nós estamos aqui quietos como a Terra, porém espiritualmente não estamos quietos, estamos girando ao redor da Vida, portanto, nesses momentos somos a Terra que dá alimento à Vida que é o Espírito.”

Deteve-se um momento e disse: “Todos nós, neste momento, somos o Ar, porque nos despojamos de uma matéria que é terra e voamos pelos ares com a liberdade do Espírito...”

Guardou um pouco de silêncio e disse: “Nós todos, neste momento, somos Água, porque nos convertemos na fonte eterna do Espírito; dela bebemos para nutrir o corpo e acalmar a sede da Alma...”

Guardou um pouco de silêncio e disse: “Todos nós, neste momento, somos um Fogo abrasador, porque nos convertemos no Fogo do Espírito que a todos nos devora, nos limpa e nos purifica”.

“Assim, queridos irmãos, nossos corpos e nosso Espírito se integram para preparar-nos para a Ressurreição”.

Judas lhe diz: “Mestre, nós sabemos que tudo o que o Senhor faz é para que nós também o façamos, porém... quando o podemos fazer?”

O Mestre lhe diz: “Todos vós sois UM comigo e estas coisas podeis fazer, porém hoje não as fazeis porque Eu estou convosco”.

“Quando Eu for a meu Pai, vosso Pai virá a vós e sereis como Eu e fareis todas estas coisas e muitas mais”.

Responde Pedro e lhe diz: “Mestre, o Senhor ressuscita mortos, cura leprosos, tira demônios dos possuídos, por que não nos ensina a fazê-lo?”

O Mestre responde: “O Discípulo não é mais que seu Mestre, porém é justo que aprenda o que se lhe ensina”.

“Um remédio não é mais que a enfermidade, porém, pela graça de Deus, cura”.

“Vós éreis mortos que Eu ressuscitei; éreis leprosos que Eu sanei; éreis possuídos de demônios que Eu tirei; éreis cegos e Eu vos pus a ver; éreis surdos e Eu vos dei ouvidos; andáveis às escuras e vos dei a Luz”.

Diz Judas: “Mestre, e como fazemos para que o mundo creia naquilo que nós vivemos, naquilo que nós vimos, como testemunho?”

Diz o Mestre: “Duas figueiras nascem em um horto, uma delas não dá frutos, a outra dá muitos frutos; a qual das duas se aproxima quem tem fome?”

“Assim vós deveis fazer, dar bons frutos para que o que tem fome chegue até vós para alimentar-se de vossos frutos”.

Diz Judas: “Mestre, entendido, porém tenho dúvidas de mim mesmo, penso que no dia que esteja só, longe de sua presença, não o possa fazer”.

Responde o Mestre: “Antes que Eu me retire, tu tens que haver morrido”.

Responde Judas, dizendo: “Porém por sua Graça Eu ressuscitei dentre os mortos”.

E diz o Mestre: “Sim, assim é, porém necessitas morrer novamente, e para isso é necessário que tu te dediques a eliminar tuas sombras; a eliminar o que fostes; a eliminar o que outros pensaram de ti e tu creste; a eliminar teus pensamentos que são os que te afastam da capacidade que já tens por minha Graça”.

CAPÍTULO V

Estando o Mestre reunido com os Discípulos, lhes disse: “Quem de vós me diz o que devemos fazer no dia de amanhã?”

Uns opinaram: “No dia de amanhã estaremos no Templo”; outros: “No dia de amanhã estaremos em jejum”.

Disse o Mestre: “O Filho do Homem é como o Sol, ao que tem frio lhe dá calor; é como as nuvens, onde falta chuva, leva a água; é como a mãe amorosa, quando o filho tem fome, o alimenta”.

“Assim pois, no dia de amanhã estaremos dando de comer ao faminto, dando de beber ao sedento, dando calor a quem tem frio, para que se cumpra a Palavra: Que tudo o que está sob o Sol, foi criado pelo Senhor e só ELE velará por suas criaturas e filhos”.

“Por isso vos digo que se não tendes uma oferenda para Deus, velais primeiro que se alguém teve fome e não lhe destes de comer; teve sede e não lhe destes de beber; teve frio e não lhe destes abrigo. Essa oferenda que levais, ainda não a apresenteis, porque seria inútil dar a Deus uma oferenda que a negamos a nosso irmão”.

Replica Judas e lhe diz: “Mestre, porém a Lei de Moisés nos ensina a amar a Deus sobre todas as coisas e o Senhor nos manda servir primeiro ao homem”.

E o Mestre respondeu: “Que Pai justo e sensato se sentaria à mesa para comer, se seus filhos têm fome?”

“Assim mesmo é o Pai. Isto nos faz entender a transcendência que tem para nós a vida que levamos, como a vivemos, como nos comportamos”.

CAPÍTULO VI

Saiu o Mestre ao campo com seus Discípulos e no caminho muitas pessoas foram consultar-lhe, outras o seguiam.

Quando chegaram ao cume do Monte Ehos, o Mestre se deteve e olhou para a multidão e disse aos seus Discípulos: “Estas pessoas buscam curar seus males.” Mandou que se sentassem e começou a falar-lhes...

Passaram as horas e Pedro aproximou-se e lhe disse: “Mestre, estas pessoas buscam ser curadas e já é tarde, e são muitas”.

O Mestre guardou silêncio e continuou falando-lhes...

Pedro aproximou-se de Judas e lhe disse: “O Mestre disse que estas pessoas necessitavam ser curadas, é tarde e são muitas”.

Judas aproximou-se do Mestre e lhe disse: “Mestre, é tarde e os enfermos são muitos”.

O Mestre olhou-o e disse-lhe: “Judas, quando tu tens fome, buscas pão para alimentar-te; quando tens sede, buscas água para acalmar tua sede”.

“Assim a Palavra do Filho do Homem é o Pão que acalma a fome, é a Fonte para acalmar a sede”.

Replica Judas e diz: “Mestre, isto eu entendo, porém elas têm enfermidades, muitas delas imundas”.

Replica o Mestre: “Quem come do Pão e bebe da Água da Vida Eterna nunca voltará a ter fome nem sede e seus males desaparecerão, porque tem em seu interior a Graça que a Palavra lhe deixou...”

“Quem tem um cultivo de trigo, primeiro retira as ervas daninhas, posteriormente, o rega; que as ervas daninhas não se alimentem também com o regar”.

“Assim, o Filho do Homem primeiro retira as pestes do Povo e, posteriormente, lhe dá de beber da Fonte de Vida que lhe curará todos os males”.

Diz Judas: “Mestre, o entendo, porém já é tarde, é necessário regressar porque a noite nos torna difícil o caminho”.

O Mestre responde: “A noite se fez para o descanso, porém o Filho do Homem, nas noites, vela por seu Povo”.

“Assim que vós, meus Discípulos, estareis comigo velando para que estes pequenos possam descansar em paz”.

Diz Judas: “Mestre, todos estamos distantes dos lugares de descanso, estamos no campo”.

O Mestre contesta: “Meu filho, a única coisa que necessitas para descansar bem é estar em Paz...”

“Porque,... o que ganhas em estar no lugar de teu descanso se não tens Paz? Aqui estamos em Paz, portanto, o único que necessitamos é descansar”.

Aproxima-se Judas dos demais Discípulos e lhes diz: “O Mestre ordenou que descansemos aqui esta noite e que não regressemos aos nossos lugares”.

Todos os discípulos opinaram que era necessário falar com o Mestre e regressar aos lugares de destino.

Aproximaram-se do Mestre e lhe disseram: “Mestre, estamos no campo, faz frio e somos muitos”.

O Mestre lhes diz: “Meus filhos, se vós estais comigo, deveis estar com meus Irmãos (mostrando a multidão)”.

“A vós é fácil regressar ao vosso destino, conheceis o Caminho e Eu vos tenho ensinado a andar às escuras, mas a estes pequeninhos, não”.

“O frio que faz aqui só nos faz sentir as carnes; a fome que faz aqui só nos faz sentir uma necessidade; porém a Palavra nos une com o Pai”.

“Assim se cumprirá a Palavra que diz: Quem tem a Palavra nada lhe faz falta porque n’Ela estão contidos o alimento e o remédio”.

“Meus filhos, quando o corpo descansa em paz a Alma nos reconforta, e neste momento minha Alma é sua Alma”.

CAPÍTULO VII

Indo Jesus com seus Discípulos para Cafarnaum, lhes disse: “Meus filhos, este caminho nos levará a um lugar muito distante daqui”.

Aproxima-se Pedro e lhe diz: “Mestre, qual é a finalidade desta viagem?”

O Mestre lhe responde: “Pedro, iremos divulgar a palavra aos nossos irmãos que, como vós, anelam conhecer-me e conhecer a quem me enviou”.

Aproxima-se Pedro e lhe diz: “Mestre, é verdade que em Cafarnaum está quem lhe enviou?”

O Mestre responde dizendo: “Quem me enviou está aqui convosco. ELE É A VERDADE. Eu digo a vós, irmãos, que a VERDADE e a PALAVRA são a mesma coisa, porém é mais fácil conhecer a Palavra que conhecer a Verdade. A Palavra se ouve e parte dela se compreende, mas a Verdade não se pode ouvir, nem se pode ver porque é a Luz que ilumina nosso Espírito; nela está a Verdade. Eu vos ensino a Palavra, mas meu Pai lhes ensinará a conhecer a Luz, porque ELE É A VERDADE”.

Diz Judas: “Mestre, todos nós lhe acompanhamos onde vais a predicar e aprendemos seus ensinamentos, porém, não seria melhor que as pessoas viessem a nós e não que nós fôssemos a elas?”

Jesus responde: “As aves de rapina e as raposas dormem em suas covas e guaridas, e só saem dali quando têm fome, para buscar o que comer. Assim é o homem. Sai ao campo e às cidades para buscar o pão para saciar sua fome, porque seu corpo necessita, porém não busca ao Filho do Homem que lhe dará de comer do Pão da Sabedoria”.

“Os homens têm fome daquilo que o mundo lhes brinda, mas vós tendes fome do que meu Pai vos dá: Sabedoria e Amor; portanto, devemos ir até eles para dar-lhes de vosso alimento; assim eles, mais adiante, virão buscar o alimento que meu Pai vos dá”.

Diz Judas: “Mestre, há cidades mais próximas onde podemos ir predicar a Palavra”.

O Mestre responde: “Judas, meu filho, com um denário podeis comprar cem pães; um pão abastece a um de vós, cem pães abastecem a cem de vós. Assim, pois, devemos buscar onde se possam abastecer mais almas que necessitem de minha Palavra, porque elas, cada uma, colocará um denário e cem serão cem denários que alimentarão a necessidade de mais cem, e assim minha Palavra será ouvida por cem que me escutam e cem que não me escutam; cumprindo-se assim a Escritura que diz: Duas mulheres estão morrendo, uma será tomada e outra será deixada”.

Judas lhe diz: “Mestre, todo aquele que escute sua Palavra será redimido?”

Replica o Mestre: “Minha Palavra é Vida, aquele que a escute e a faça, será UM comigo; aquele que a escute e não a faça, será como aquele que empreende um caminho pelo deserto e ao momento de sair não tem sede, não leva água para beber no caminho; onde lhe der sede, se sentirá morrer e nem sequer terá forças para regressar ao ponto de partida; por isso vos digo, meus filhos, que deveis beber todos os dias da fonte da juventude e da sabedoria para que nunca, ainda que andes pelo deserto, voltes a ter sede”.

A PALAVRA

CAPÍTULO VIII

Estando Jesus reunido com uma multidão, dentre a qual estavam seus Discípulos, ELE predicava sua Mensagem e dizia que o Filho do Homem era semelhante ao ar que só deixava de ativar a vida em uma pessoa quando suas funções vitais cessavam neste organismo, que assim era sua Missão.

Aproximou-se Judas e lhe disse: “Mestre, sabemos que muitos destes nos atacam e atacam ao Senhor; nos rechaçam e rechaçam sua Doutrina”.

O Mestre lhe disse: “Judas, compreende que assim é, porém meu Reino não é daqui; em troca estas pessoas são daqui”.

“Te digo que não penses assim para que não sejas como eles que são daqui”.

“A Palavra se ouve por um instante e desaparece; quando as pessoas a vão interpretar, não há neles desta palavra senão uma recordação do que escutaram”.

“É possível que alguns deem a razão à Palavra, outros lhe tirem a razão, porém, diante de meu Pai, nem uns nem outros tem a razão, porque o eco da Palavra que escutaram já se foi e não permanece neles senão uma lembrança do que ouviram”.

“Portanto vos digo, meus filhos, que estejais atentos, com os olhos abertos para que, quando escuteis a Palavra que vem de Mim, tenhais as portas de vosso entendimento abertas e não me rechaceis como estes outros; que não vá e que seja que quando queirais escutar a Palavra já tenha me retirado a meu Pai e então vós, como estes, só tereis uma lembrança do que escutastes; sem dúvida, minha Palavra seguirá sendo como a fonte de águas cristalinas na qual quem beber, acalmará sua sede”.

O Mestre guarda silêncio.

Interpela Judas e lhe diz: “Mestre, se isso é assim, quando o Senhor se retirar, quem terá a Palavra que vem de seu Pai?”

O Mestre responde: “EU SOU A PALAVRA. Aquele que encarne a Palavra tem a Mim; porém não esqueças, Judas Iscariote, que virão muitos em meu nome dizendo que têm a Palavra. Estes serão impostores porque a Palavra que vem de meu Pai, só EU a digo; assim pois, todo aquele que diz ter a Palavra e não tenha a Mim, é como aquele que se banha com a água que muitos se banharam; não é pura, está cheia de impurezas, portanto, não limpa, talvez suje mais”.

“Assim, meus irmãos, vós deveis cuidar a Palavra como cuidais a Mim, porque em Mim como na Palavra, está a Sabedoria que vem de meu Pai”.

Judas lhe diz: “Mestre, a Lei de Moisés diz - Não jurar em vão, nem em nome de Deus, nem da terra, nem dos céus, quer dizer que quem fizer isso já se uniu a Ti?”

Responde-lhe o Mestre: “Meus filhos, a um prisioneiro lhe amarram correntes nos pés e nas mãos para que não possa fazer movimentos livres, nem andar; assim também acontece a todo aquele que dentro tenha a Satanás. Nunca poderá fazer a Vontade de meu Pai, porque ELE o impede”.

“Se não pode fazer a Vontade de quem me enviou, tampouco poderá ter a Verdade que SOU EU, e sua Palavra só falará do que tem em seu coração”.

Diz Judas: “Compreendido Mestre, se isso é assim nós o entendemos e o fazemos, porém essa multidão nem o entende, nem está disposta a fazê-lo, então, para que os temos aqui?”

Diz o Mestre: “Deus fez os céus e a terra, Ele enviou a Mim. Fez as águas para acalmar a sede, fez a terra para que sobre ela andássemos e desse frutos para alimentar-nos; fez o ar para que respirássemos e vivêssemos; fez o Sol para que nos desse luz e calor; criou rebanhos de ovelhas; fez os pássaros do campo, criou as feras dos bosques, as aves de rapina; todos eles comem do fruto da terra, necessitam da luz e do calor; tomam a água para acalmar a sede; respiram o ar para viver”.

“Assim é o homem, sem dúvida, entre si perseguem-se uns aos outros”.

“Eu vim ao mundo para dar de comer ao faminto com o pão da Sabedoria, para dar de beber ao sedento das águas puras; para mostrar-lhe a luz e dar calor ao desnudo e para que respire o hálito porque SOU A VIDA”.

Diz Judas: “Mestre, o Senhor nos fala de todas estas coisas, porém por sua vez, cada dia, nos repete que algum dia se retirará da Terra. Porém se o Senhor é A VERDADE, O CAMINHO E A VIDA, depois de ir-se, que VERDADE nos deixa? Que CAMINHO nos deixa se não existe? Que VIDA nos deixa se o Senhor se retira?”

O Mestre responde e diz: “Judas, meu coração se comove ao escutar tuas palavras. Por tuas perguntas compreendo que és pequeno; porém te digo, depois que Eu for, sobre vós chegará o Espírito da Verdade que corresponde a cada um e ELE vos ensinará e vos fará viver tudo quanto vos ensinei, e assim se cumprirão as Escrituras que dizem: Que devemos permanecer alertas porque o Espírito de Deus em qualquer momento chega, só necessitamos estar preparados”.

CAPÍTULO IX

Estando Jesus na casa de Marta com seus Discípulos, chega Maria Madalena e lhe diz: “Minha prima vai dar à luz, manda chamá-lo”.

O Mestre se levanta e sai. Aproxima-se Judas e lhe diz: “Mestre, será tão necessária a sua ida?... E o ensinamento que nos está dando, quando o vai dar?”

O Mestre responde: “Judas, a Vida e a Morte são uma mesma coisa; só se diferenciam em que, quem tem Vida eterna nunca morre e quem não a tem se vai e não regressa”.

Diz Judas: “Mestre, e o que tem isto a ver com o parto de Sara?”

O Mestre diz: “Judas, o parto é uma coisa, porém a Vida que nasce é outra”.

“EU SOU A VIDA e estou onde está a Vida; EU SOU A PALAVRA e vós deveis estar onde esteja a Palavra”.

“O ensinamento que vos dou aqui, em casa de Marta, é o mesmo que vos darei em casa de Sara. Porque vós hoje estais comigo, morrereis e voltareis a nascer, e se continuardes comigo, vos dou o mesmo ensinamento, porque EU SOU A PALAVRA, e lembre-se Judas: Os céus e a terras passarão, porém minha Palavra não passará”.

Chegando onde Sara dava à luz, deteve-se e disse aos Discípulos: “Vós deveis aprender a respeitar a Vida porque sois a Vida como EU”.

“O que é digno e morre, meu Pai recebe no céu, e para que vos preocupais?”

“O que é indigno e morre, o Demônio recebe no inferno, para que vos preocupais?”

“O que nasce na terra devemos recebê-lo, dar-lhe afeto e carinho e ensinar-lhe a Palavra para que se faça Filho de meu Pai, como vós”.

“Assim, compreenderéis todos que um Pastor vive atento às ovelhas prenas, para que o cordeirinho, ao nascer, não seja devorado pelas aves de rapina”.

O Mestre guardou silêncio e, vendo o recém-nascido respirou profundamente.

Judas lhe disse: “O que acontece Mestre, por que respira profundo?”

O Mestre olhou-o e disse-lhe: “Judas, o ar que circunda a Terra é a Vida que EU represento; é tanta a abundância deste que toda criatura respira dele e nunca se esgota”.

“Assim mesmo é a Sabedoria que vem de meu Pai; todo mundo a tem em maior ou menor proporção e nunca se esgota; ao contrário, se acrescenta mais em todo o homem que escuta a Mim”.

Disse-lhe Pedro: “Mestre, eu estou surpreso com tudo o que nos ensina. Penso que não poderemos praticá-lo tudo”.

Disse-lhe o Mestre: “Pedro, próximo da cidade passa um rio; todas as pessoas desta cidade bebem desta fonte; banham-se com esta água, preparam seus alimentos com a água deste rio. O rio nunca se esgota, sem dúvida, todas as pessoas dispõem da água que necessitam para sobreviver”.

“Assim, vós bebereis desta água, vos banhareis com esta água, ou seja, tereis a água que necessiteis; dareis de beber a vossos convidados, mas a fonte não secará, nem o rio abaixará seu leito”.

“Assim acontece com a minha Palavra; cada um a recebe como uma fonte inesgotável de Vida; mesmo que muitos a bebam, nunca se esgotará, porque é maior o leito que o consumo”.

O Mestre regressou com seus Discípulos à casa de Marta. Chegando ali os convidou a sentarem-se e começou a falar-lhes dizendo: “Estamos complacentes de ter presenciado hoje um nascimento. É um acontecimento que nos faz ver a Graça de meu Pai; sem dúvida, este nascimento tem a ver com este mundo de pecado”.

Judas lhe diz: “Mestre, sabemos que quem lhe enviou é sem mancha e o que ELE faz, o faz sem mancha; porque nos disse que o nascimento que acabamos de presenciar tem a ver com a Graça de seu Pai e aconteceu neste mundo de pecado e pelo pecado?”

O Mestre lhe disse: “Judas, o pecado o fez por um processo original, porém o pecado é Morte; ele não poderia infundir Vida a essa criatura. Pela Graça de meu Pai tem Vida, ainda que tenha sido feito do pecado”.

Diz Judas: “Mestre, se isto é assim, então nós que somos UM com o Senhor e estamos no mundo, carregamos as mesmas culpas e somos feitos do pecado?”

Diz o Mestre: “Cada um de vós haveis sido feito do pecado e pelo pecado, portanto, nem os ossos, nem a carne, nem o sangue herdaram de meu Pai, somente o incorruptível que é o Espírito. Depois de purificados, sereis UM com ELE que me enviou”.

“Assim vós também, sereis UM comigo e assim como EU me vesti com uma carne, com uns ossos e com um sangue incorruptíveis para continuar convosco, assim também vós deveis vestir-se com umas carnes, uns ossos e um sangue incorruptíveis para poder chegar onde EU cheguei”.

A VIDA

CAPÍTULO X

O homem vulgar da terra é aquela pessoa que vendo, não vê, que ouvindo, não entende.

É necessário compreender isto à luz do Evangelho Crístico, porque verdadeiramente é incompreensível à luz da razão humana; sabido é por nós, os Iniciados, que cinco sentidos se tem e isto não é mais que a viva representação dos elementos com os quais fomos feitos.

O elemento Terra se relaciona com o sentido do paladar e, comumente nos faz gostar do que nos faz dano, demonstrando-nos assim que não temos nenhum domínio sobre este elemento e sobre a inércia e a má vontade que exerce em nós.

O sentido do olfato se relaciona com o elemento Água, trazendo como corolário que o ser humano tem um fundo vital emergido das águas genésicas.

O sentido da audição se relaciona com o elemento Ar, razão pela qual o ouvido é a ponte até o mundo astral e até o centro emocional.

O sentido da visão se relaciona com o elemento Fogo, sendo este uma ponte direta com a mente e com as impressões.

Isto nos faz pensar que, de acordo com os estudos gnósticos, enquanto nós tenhamos o Ego vivo, este não nos deixa escutar a Mensagem Crística como é, nem nos deixa ver a eterna realidade que tem a Palavra, a Vida e o Testemunho do Cristo entre os homens.

Esse homem vulgar da terra escuta com agrado e vê com agrado tudo que o seu querido Ego gosta e é mais que impossível fazer-lhe entender porque os secretários que tem no sentido da audição, no sentido da visão e em sua mente são elementos infradimensionais, infra-humanos que, em nenhum momento, estariam dispostos a deixar que a consciência capte o significado do ensinamento.

Daqui podemos deduzir que, para nós entregarmos a Mensagem Crística, devemos buscar a forma mais adequada de chegar à consciência das pessoas sem censurar as hipóteses, teorias ou dogmas de seus inoportunos secretários.

O homem vulgar da terra é uma sombra que se move por impulsos instintivos e brutais que disputam entre si, cada um por lograr o que lhes interessa.

O homem vulgar da terra, quase em sua totalidade, são casos perdidos, justamente porque a escuridão da consciência não lhe permite capturar o profundo significado da Luz e da Palavra.

Podemos dizer que estes tipos de pessoas estão invadidas por uma força luciférica, terrivelmente maligna e predomina neles o Judas traidor; o Judas que vende o Cristo por trinta moedas; o Judas que vende o Cristo com um beijo; o Judas que dá a conhecer à exaltada multidão, o Ego, onde está o Cristo; que faz movimentos para que o agarrem, para que o capturem; ficando assim demonstrado que se não houvesse uma inteligência superior disseminada em todo esse drama, não se poderia realizar a Grande Obra.

CAPÍTULO XI

O homem que ama é aquele que depois de ter compreendido a Palavra, busca emancipar-se, aspira à Luz ainda que não a tenha, porque a viu, a conheceu.

Este homem deve lançar-se a seu trabalho sem importar-lhe que seja despojado do que tem, ainda que dê sua vida; este homem, se há algum obstáculo que lhe impeça de realizar sua Obra, deve conhecê-lo a fundo, estudá-lo, compreendê-lo com a firme resolução de eliminá-lo de seu caminho; deve compreender nos mínimos detalhes todos os movimentos que o Ego produz e que o faz reagir ante o drama da vida; como por exemplo: uma palavra inoportuna, um pensamento intruso que apareça, um olhar, um desagrado, etc...

Estas amostras não são mais que vivas representações de Eus diabos que torturam ao nosso Cristo Íntimo, portanto, querido irmão, não penses em morrer para melhorar, simplesmente morra; porque se você diz: “Eu vou matar o Ego para melhorar, para ser uma pessoa melhor”, percebas que são projeção de Egos que querem ser santos.

Se dê à tarefa de morrer e não mais que morrer.

Uma pessoa quando morre, a terra o traga; um Iniciado quando morre, a Serpente da Sabedoria o devora.

Não faças projetos, não faças programas em sua mente para a morte, simplesmente percebas, como já dissemos, que um pensamento não é mais que a reação de Eus; que uma emoção desordenada não é mais que conjuntos de Eus produzindo reações nesses cinco cilindros da máquina humana, que correspondem aos cinco elementos da Natureza e aos cinco sentidos físicos.

Esses Eus diabos estão matando ao Cristo aqui na Terra e tu, querido irmão, que amas, não debes permitir nem um dia mais, nem uma hora mais, nem um minuto mais, que se adie a morte do Eu.

Uma pessoa morta é um cadáver no qual cessaram suas funções vitais; um Eu morto é um cascão que deve ser convertido em poeira cósmica para que ingresse nos inframundos de onde não há regresso.

Uma pessoa morta psicologicamente é um candidato a elevar-se às esferas mais sublimes da Sabedoria.

Lembre-se, aqui não viemos para agradar a ninguém, viemos morrer para cristalizar, dentro de nós, ao Cristo.

Toda tolerância com o Eu é uma traição e uma injúria para com o Cristo, uma desobediência para com o Pai e uma falta de Amor para com a Mãe.

Cada dia que passa e não trabalhamos sobre o Ego é uma eternidade que se apodera de nossa mente, de nossa psique, levando-nos a ser vencidos neste drama cósmico de nossa própria Redenção.

CAPÍTULO XII

O homem que mora em silêncio nos chama à reflexão, que o que temos é uma expressão humana e, portanto, uma existência real interna.

Este homem que mora em silêncio não poderia estar crescendo espiritualmente se não tivesse na terra ao homem que ama.

O homem que ama deve trabalhar intensamente desintegrando, como já dissemos, todo elemento, obstáculo ou impedimento que encontre em seu Caminho, que lhe impeça o encontro ordenado com o homem que mora em silêncio.

Este homem que mora em silêncio não é outra coisa que o «homem consciência», ou seja, NOSSO CRISTO.

O homem que ama nada poderia fazer sem o homem que mora em silêncio; e o homem que mora em silêncio nada poderia fazer sem o homem que ama.

O homem do silêncio nos dá três coisas fundamentais em nosso Caminho:

Primeiro: Compreensão sobre o trabalho que estamos realizando,

Segundo: Amor pela Obra que estamos realizando e,

Terceiro: A Luz para iluminar nosso Caminho.

O homem que ama realiza em compensação a isso, três trabalhos fundamentais para a integração com o homem que mora em silêncio:

- Compreende e desintegra Eus.

- Conhece e compreende todo o drama da Vida.

- Recebe o Amor e o compartilha com a Humanidade, permitindo assim que o homem interno que mora em silêncio, viva o drama através de nós.

O Iniciado não deve comparar nunca a grandeza da Obra que está realizando com nenhuma empresa, avanço tecnológico, falso cientificismo, porque isso equivaleria pensar que podem haver outras coisas que tenham a mesma importância para o homem que encarnar o Ser.

CAPÍTULO XIII

O eu como todos sabemos, não é um indivíduo nem é uma unidade; é uma força plural, é uma peça composta de muitas peças, onde algumas delas encaixam-se entre si porque são associadas psicologicamente.

Outros não se encaixam nesta peça porque são pequenos elementos que brigam com todos os outros, fazendo com que nunca o eu possa colocar-se de acordo para permitir-nos ter uma vida feliz.

O eu que quer ser compreensivo, é desalojado por outro da incompreensão.

O eu que quer ser tolerante, é desalojado por outro da intolerância.

O eu que se entusiasma pelo esoterismo, é desalojado por outro que para nada lhe interessa estes estudos.

Há um problema que nós, os Iniciados, devemos conhecer profundamente; quero referir-me a Lúcifer, ou seja, aquilo que as Religiões chamam o Diabo. Não devemos confundir o que é este Diabo com o que é um Mago Negro, ou o que é um eu. São três coisas totalmente diferentes.

O Diabo ou Lúcifer é o depositário dos elementos fundamentais que nós necessitamos na Grande Obra, que é a Luz e o Fogo.

Diabo, se deriva da palavra Dia e se refere a quando não havíamos caído, e Block a uns livros de muitos tomos; ou seja, muitos elementos aderidos a esse princípio que se chamou dia.

Neste Block ou Livro, estão depositados todos os nossos pecados que ressurgem dali como eus, criaturas diabos.

Se estudamos a etimologia da palavra eu, está definida como um elemento “X” (xis), mas também como um elemento desconhecido que necessita do seguinte estudo: Conhecê-lo: Quem é? Como se chama? O que faz? Com quem anda? Quem são seus amigos? Quem são seus inimigos? Ou seja, quais são seus elementos psíquicos afins? Com quais elementos se repele?

Exemplo: Um eu religioso tem seus eus afins com os religiosos que compartilham este tipo de vida e rechaça ou censura aos eus de outras pessoas ou da mesma pessoa que não gosta da Religião; assim encontramos estas associações de Diabos em todo o compêndio psicológico da Humanidade.

Por isso a pessoa que se dedica a morrer, deve fazê-lo unicamente com a finalidade de morrer, não com a finalidade de ser diferente de ninguém, para não dar a oportunidade de que um eu ou muitos eus, digam: “Eu não sou como aquele”, e aponte a alguém.

Não esqueça, querido leitor, que o importante é morrer para que este cadáver seja utilizado pelo Ser.

O eu, como já dissemos, é um elemento desconhecido que perambula nos diferentes centros da máquina, sem Deus e sem Lei; inclusive, algo muito grave para o estudo na morte, é que um eu que hoje atua como orgulho, amanhã atua como amor próprio; depois de amanhã atua como um grande sábio; em outro dia atua como um eu luxúria; em outro dia atua como um eu soberba; outro dia pode atuar como um eu autossuficiente; outro dia atua como um eu mitômano, etc.

Isto nos faz pensar que, se vamos nos dedicar a morrer seriamente, não temos que nos deixar enganar por nenhuma pose ou nenhuma pose mental ou psicológica do eu, simplesmente nos interessa morrer e nada mais.

Não esqueças, querido irmão, que na Morte Mística, o único que vamos empregar é a Compreensão do eu, a Vontade que vamos exercer sobre o trabalho, a Continuidade de propósitos e a Integração com a Mãe Divina. Cada uma destas coisas tem seus complementos.

A Compreensão se complementa com o estudo do elemento a nível emocional, instintivo, mental, sexual, etc.

A Vontade se complementa em tirar a razão do elemento; não deixá-lo atuar e suportar a dor que produz a Morte.

A Integração da Mãe se complementa com a oração, com a meditação e com a súplica, pedindo a eliminação.

Voltamos a repetir que o eu é um elemento, filho do pecado, de características diabólicas; é a Sombra da Sombra de Lúcifer.

CAPÍTULO XIV

Neste Capítulo estudaremos algo muito fundamental em nosso trabalho: “A MORTE”.

A Vida pode ser definida de três maneiras:

- Como uma função orgânica,
- Como uma função vital e,
- Como uma função espiritual.

Para a morte do eu, necessitamos desligar-nos, de uma forma total, de todos os elementos nos quais ele se sustenta na parte exterior.

Exemplo: “Seria impossível que uma pessoa que exerce um trabalho manejando armas para impor a ordem, pudesse, ao mesmo tempo, estar eliminando o eu mando, o eu poder, o eu violência, o eu mato, o eu imponho, etc.”

“Seria absurdo pensar que uma pessoa por seu trabalho ou por seu nível social, se obrigue a estar a toda hora relacionando-se com esferas mais altas da sociedade, pudesse estar eliminando, de uma forma radical, sua falsa personalidade, o eu da presunção, do amor próprio e do falso cientificismo.”

“Seria impossível que uma pessoa que nunca soube se relacionar com os diferentes elementos da sociedade, pudesse extrair o conhecimento e a compreensão que deve ter em seu trabalho.”

A pessoa que decide morrer, tem que saber se relacionar com todas as áreas psicológicas do mundo exterior para dar oportunidade a que a embravecida multidão, costumes, sistemas e vícios do mundo exterior, façam reagir violentamente a multidão de nosso país psicológico; assim podemos, identificar serenamente, reflexivamente, aos inimigos de nosso Cristo Íntimo.

Nós devemos aprender a olhar as convulsões do mundo com um olhar sereno, profundo e objetivo de nossa própria consciência, já que ela não está condicionada pelos eus da mente, nem da psique.

Quem olha o mundo com os olhos físicos, termina dando a razão a Judas, Pilatos e Caifás.

Quem olha o mundo, seus sistemas, costumes, com a consciência, termina extraindo todos os valores do que serve e desprezando o que não serve.

O Iniciado, para poder morrer em si mesmo, deve aprender a ver com a mesma serenidade aos amigos do Cristo e aos inimigos do Cristo; assim poderá ter um critério próprio do que deve fazer, onde fazê-lo e em que momento fazê-lo.

Um eu conhecido, estudado e compreendido, deve-se dar-lhe um golpe com a faca da consciência no momento preciso em que está atuando; quem sabe, convencido de que nós o ignoramos. Na morte do eu não temos que dizer estou morrendo, simplesmente se morre e isto é tudo.

O eu cadáver deve ser entregue à Divina Mãe para sua total desintegração, e nunca deve-se lembrar de um «eu» morto, porque cada eu tem uma assinatura astral que é a Personalidade que ele formou por nossa própria culpa, já que o criamos, o alimentamos e o aceitamos; e o pior de tudo: o defendemos por tantos séculos.

Morte é Morte e Ressurreição é Ressurreição.

Recordemos: “Morrer é morrer, porém a Vida temos que aprender a viver depois da Morte.”

Não esqueças, querido leitor que o «eu», o mim mesmo, vive por três razões básicas:

- Porque nós lhe damos razão;
- Porque nós o alimentamos e,
- Porque não tomamos a resolução de eliminá-lo.

Em todo evento da Vida, o eu, o mim mesmo, se faz presente em maior ou menor proporção. Se nós estamos dispostos a morrer, vamos fazê-lo da seguinte forma: não demos razão ao eu, ainda que ele reclame que a tenha.

Não nos deixemos roubar a energia com uma impressão mal transformada e que sintamos, em nós mesmos, que o elemento que está reagindo em nós é um delinquente ao qual não estamos dispostos a tê-lo mais.

Não esqueças, querido irmão, Dor e Reflexão é o passo a seguir. “Dor ao elemento morrer, e Reflexão para continuar o Caminho.”

A Vida do Iniciado sério e responsável é uma Vida contemplativa, reflexiva, profunda.

Lembres que se tu triunfas nos eventos da Vida, este homem amoroso se fusionará, inevitavelmente, com o homem que está em silêncio.

O eu é uma sombra que não nos deixa ver o Caminho; há que projetar-lhe Compreensão, Luz e Vontade, e assim esse elemento será desprendido da razão; será impedido de alimentar-se e será decapitado para que a Mãe amorosa o destrua nos diferentes níveis da Mente.

CAPÍTULO XV

O mundo está constituído por um conjunto de leis e de sistemas os quais têm muito a ver com a Vida que cada um de nós temos levado ou levamos. Essas Leis, geralmente, são criadas pelo homem com a finalidade de ter um controle sobre o homem.

Os sistemas também foram criados pelo homem com a finalidade de induzir o ser humano através da evolução e do desenvolvimento da civilização.

Estas coisas nasceram há muitos séculos, razão pela qual o nosso eu tem seus ancestrais em épocas passadas.

O eu é tempo, o eu é experiência; estas são razões mais que suficientes para que nós compreendamos que temos que reduzir o tempo ao momento em que estamos; assim conseguiremos com que o eu não possa exercer em nós a experiência que tem adquirido através do tempo e se vê obrigado a manifestar-se, de momento a momento, desprovido da experiência que adquiriu minutos, horas, dias, anos e séculos atrás.

Espero, querido leitor, que compreendas isto, que quando uma pessoa pega o eu em determinado evento, desprovido de premeditação projetada no tempo, este tal eu é vulnerável porque atua pelo instinto que tem, pela experiência que tem e dentro de uma correlação de tempo.

Se nós aprendemos a escapar do tempo e viver o momento, obrigamos ao eu a atuar sem o planejamento prévio que ele tem pelos elementos que já citamos, ou seja, se determinado irmão se propõe a reclamar para alguém uma coisa que considera justa e não faz disto um planejamento, simplesmente atua por consciência, fala o justo.

Se fazemos um planejamento do que vamos fazer, o eu se prepara com muitos argumentos, forma uma disputa, deixando-nos incapacitados de compreendê-lo e em consequência de eliminá-lo.

Quando se atua sem um programa mental ou psicológico, temos cem por cento de possibilidade de que seja o coração o que atue com o nível de consciência que tenhamos.

Viver o momento para falar e para atuar, equivale a eliminar o eu tempo.

Quando um Iniciado anda pela rua, está em uma festa ou em qualquer evento de multidões, ponha-se muito reflexivo, viva o momento, observe as pessoas e não permita que sua mente ou suas emoções deem ou tirem a razão da forma com que cada pessoa atua.

Lembre-se que quando você dá a razão a alguém que está sendo maltratado, injuriado, enganado ou perseguido, indiscutivelmente, está tirando a razão de quem está cometendo este delito; indicando com isto que você está deslocalizado e se converteu em um juiz da vida de determinada pessoa ou pessoas; esta classe de apreciação que se faz de qualquer evento da Vida é egóica cem por cento.

O Ego esgrime sua experiência, seus triunfos ou derrotas, através de você, e é apenas normal, querido investigador, que se você não está atento e vigilante, crê que é a sua consciência a que não suporta ver essa classe de injustiça. Isso pode ser estranho para você, porém se você está morrendo, se está disposto a morrer, não deve converte-se em juiz de ninguém, em defensor de ninguém, nem em acusador de ninguém.

Lembre-se que teu Ser e tua Consciência não estão em nenhum extremo, nem conhecem, nem se identificam no Caminho com o bem nem com o mal, simplesmente avançam.

O Iniciado que olha as coisas do mundo sem compreender que por boas que sejam, são do mundo, termina sendo convencido de que o mundo como vai, vai bem.

CAPÍTULO XVI

Na vida, toda pessoa que se proponha a realizar determinado trabalho, seja de comércio, seja de profissão, de política ou religião, se encontrará com muitas pessoas que o apoiam, que o aplaudem; vai encontrar muitas pessoas que o rechaçam, que lhe tem ódio e inveja e, logicamente, muitas outras pessoas que o ignoram e que, aparentemente, nada tem a ver com o citado personagem.

O Iniciado deve marchar em seu Caminho muito atento, aproveitando a força, o afeto e o carinho que lhe dão seus amigos, porém cuidando ao máximo para não defraudá-los, nem à Obra que está fazendo, por compromissos, nem gratidões adquiridas.

Recorda, querido irmão, que a Obra que está fazendo é a Obra de teu Cristo dirigida por teu Pai; esta não pode ser interferida por nada, nem por ninguém; cuida-te disto; percebas que em teu Caminho, teus amigos e teus inimigos cumprem uma missão.

É possível que teus amigos ou achegados te tolerem, pelo carinho que lhe tem, em algo que te equivoques.

Teus inimigos não toleram que te equivoques porque eles protestam; isto indica que são duas forças que em teu Caminho te servem, porém nenhuma das duas pode fazer o trabalho por ti.

É você o que tem que dirigir todos os eventos da sua vida para que, em nenhum momento, vá a atuar impulsionado por uma emoção de triunfo ou de derrota.

Quando triunfares, guardas silêncio e fica tranquilo; quando te sintas derrotado ou vencido pelas torturas da vida, guarda silêncio e observa qual é teu comportamento psicológico, mental ou emocional.

Não esqueças, querido irmão, que nem a vida, nem os fatos derrotam a uma pessoa; é a pessoa que se derrota diante da vida e dos eventos.

A vida continua igual, com seu triunfo ou com sua derrota; somente a pessoa é a que pode modificar seus próprios eventos.

Lembra que em teu Caminho, por incipiente que acredites que seja, sempre terá um Caifás que levanta a multidão contra ti.

Um Pilatos que te julga e lava as mãos e um Judas que te trai, porém vamos estudar isto.

Se te enfrentas com este Caifás, com este Pilatos e com este Judas traidor como pessoa, te matam, te destroem, te acabam. Porém se os enfrenta como instrumento do Cristo, sereno, calmo, resignado, profundo,... te perseguem, te julgam e te matam, porém com uma Morte que tem uma Ressurreição.

O triste para o homem não é morrer; o triste e doloroso é morrer sem direito a uma Ressurreição.

A Morte sem Ressurreição é a perda de todos os valores conscientivos do homem; é o fracasso; é a própria derrota dos débeis, dos covardes.

A Morte com Ressurreição é o ressurgimento dos valores conscientivos da Alma e do Espírito, que te dão o direito de continuar vivendo; porém não esqueças, querido leitor, que desde que estamos aqui na terra, queiramos ou não queiramos, vamos rumo à Morte.

De você depende que esta Morte seja para sempre ou que dessa Morte se tenha direito a Ressurreição.

CAPÍTULO XVII

O Saber é uma função que se deve conhecer e compreender para poder determinar em que nível se aprendeu uma coisa, e até que nível a compreendemos.

Recordemos que nós, os humanos, dispomos de cinco centros dirigidos por diferentes leis e elementos; também dispomos de três cérebros: Cérebro Pensante, Cérebro Motor e Cérebro Emocional.

Ainda que pareça inacreditável para o leitor, há coisas que se sabem unicamente a nível intelectual, outras que se sabem unicamente a nível de Centro Motor, outras a nível de Centro Emocional.

Saber determinada coisa em qualquer destes Cérebros não nos garante que isto nos serve para realizar a Grande Obra ou para desempenhar qualquer função conscientiva.

Coloquemos, como comparação, o caso de um cachorro. Esse animalzinho aprende seu nome e se o educamos bem, aprende a cuidar da casa, obedece quando é mandado a atacar alguém, etc.

Isto não nos indica que esse animalzinho tenha, sequer, mente, nem muito menos consciência do que aprendeu.

Desta forma acontece com qualquer coisa que aprendemos a nível intelectual. Há pessoas que devoraram as Obras do Mestre Samael, sem dúvida, se fazemos um estudo destas pessoas, sobre a compreensão doutrinal, ficamos assombrados quando vemos que ao coração delas não chegou nem um por cento de consciência do que aprendeu a nível intelectual.

Isto nos faz pensar, queridos irmãos, que o Pai, o Filho e o Espírito Santo, como Princípios Eternos da Criação, devem estar unidos em um só ponto para criar em nós, os diferentes fundamentos da Compreensão e da Consciência.

Explico-me: “No Cérebro está o átomo do Pai e corresponde ao Saber; no Centro Motor está o átomo do Filho e corresponde à Compreensão; no Centro Emocional está o átomo do Espírito Santo que corresponde ao Sentir.”

Cada um destes aspectos têm uma parte superior e uma parte inferior, os quais é o que determina a classe de pessoa que está, em determinado momento, estudando, aprendendo ou ensinando determinada coisa.

Se aquela pessoa em menção, tenha ou está desenvolvendo um intelecto superior, o que aprende ou o que ensina, o sente. Me explico: “Combina o ensinamento com o seu sentir. Sabe combinar o que aprende e o que ensina”.

Se esta pessoa está desenvolvendo em si mesma a Compreensão Criadora, o que aprende está impregnado desta Compreensão profunda que identifica a Doutrina com o Ser.

Se a pessoa está fazendo em sua vida uma mudança radical, profundamente, indica que está desenvolvendo uma Emoção Superior, ficando assim impregnado o que aprende, o que vive e o que ensina de um Intelecto Superior, de uma Compreensão Criadora e de uma Emoção Superior; conectando-se estas três Virtudes com seu Templo Coração; começando a haver uma retroalimentação da Sabedoria do Ser que vem de dentro, com o Saber da pessoa, que viria a ser o conúbio de duas forças com um desenvolvimento equilibrado entre o humano e divino: “O humano para divinizar-se e o divino para humanizar-se; que seria o Ser e o Saber.”

CAPÍTULO XVIII

Estando em silêncio, contemplando a vida, o campo e o espaço, senti em mim uma voz que me dizia: “Quem és tu para que tentes penetrar em meu silêncio profundo?”

Fiquei desconcertado, não tive nem palavra nem muito menos o que pensar ao escutar tão enigmáticas palavras; porém quis seguir refletindo sobre o que, anteriormente, contemplava e me disse: “Este momento que vivo é parte de minha vida, portanto, devo compreendê-lo, analisá-lo e estudá-lo, porque considero injusto deixar passar um momento sem fazer uma análise de que estou frente à Vida e, ao mesmo tempo, também é justo perguntar-me que relação existe entre mim e este campo?”

Quis penetrar um pouco mais em minha reflexão e disse: “Este espaço tão profundo e infinito que contemplo, o que é para mim?”

Neste instante voltei a escutar a voz que me dizia: “É demasiado atrevido querer conhecer o que te propões”.

Disse a mim mesmo: “Estudar a Vida em toda sua expansão é próprio de pessoas que amamos”.

Olhando ao espaço, vi muitas aves que voavam; olhando o campo vi árvores imensas e me disse: “Algo temos entre nós, estas aves que voam, este campo e bosque que me rodeiam, porém não entendo como fazer para compenetrar-me com todos estes fenômenos”.

Resolvi sentar-me e entrar em um relaxamento um pouco mais profundo. Quis sentir meu coração com seu palpitar, sentir o sangue que corria por minhas veias e sentir o silêncio que estava mais além de minha reflexão.

Fui penetrando em meus vastos espaços interiores, fui escutando o silêncio do campo onde se extasiavam os Gênios da selva que instruía as suas criaturas Elementais; ouvi o rugir das nuvens no espaço; senti o êxtase pela Liberdade; vi as aves deslizarem-se livres, sem o peso de uma razão e de uma vida mecânica, cheia de obstáculos que se vive neste convulsionado mundo.

Neste momento, compreendi que a vida, o campo e o espaço se uniam com minha Vida, convidando-me a ser livre pela Fé, pelo Amor, pela Contemplação.

Senti meu coração encher-se da Graça de meu Ser Interno e deslizar-se por um espaço sem complicação.

Senti a necessidade de ser fixo em meu Caminho, como a árvore que nasce, cresce, envelhece e morre em um mesmo lugar; ou seja, sem mudar sua posição.

Senti que devia ser como essa árvore em minha decisão de permanecer com minha vista fixa ao Sol, na espera de minha própria Redenção.

Senti que devia ser como o campo que dá abrigo a todas as criaturas que ali nascem, crescem e evoluem e que o campo não interfere em seu próprio destino...

Compreendi que devia ser como o espaço, sereno, tranquilo e profundo; como a viva expressão de um Deus que palpita em meu coração, símbolo da Paz, do Amor e da Compreensão.

A VIDA

CAPÍTULO XIX

O Apóstolo é o nome que leva aquele que vive uma Doutrina, a pratica e a ensina.

Apóstolo é o princípio etimológico de uma Palavra santificante e de uma Doutrina que, por sua pureza, transforma a pessoa e as pessoas, dotando-as de conhecimentos objetivos de si mesmo, do Cosmos e do Infinito.

Como pessoa, predica a Palavra do Redentor e pratica sua Doutrina, dando testemunho de uma transformação mental, psicológica e emocional. É aquela pessoa que nega a si mesmo para servir ao Cristo.

Quem nega a si mesmo, é aquele que renuncia ao que foi e ao que é; ou seja, compreende que seu mundo, seu corpo e sua mente estão controlados por forças de um mundo exterior que lhe condicionam a que viva de tal forma.

Quem nega a si mesmo, deve compreender a fundo que aquele que segue dirigindo todos os eventos de sua vida, é seu Cristo Íntimo; aquele Ser que está além do bem e do mal; além dos afetos.

Portanto, as inclinações, meramente humanas, de nossos sentimentos terrenos devem declinar ante a Obra que nosso Cristo começa a realizar como testemunho de que a Obra do Pai está se realizando na pessoa que vive e pratica esta Doutrina.

O Apóstolo aprende para ensinar; ensina para aprender; cuida da Vida para viver; dá Amor para receber Amor; deixa de pensar para sentir; guarda silêncio para ouvir; caminha para descansar, descansa para caminhar; olha ao Sol para pedir ajuda; olha a Terra para andar; sente ao Cristo para conhecer ao Pai.

Pede ao Pai que lhe ensine a conhecer o Filho.

Encontra sua Mãe em seus sentimentos.

Encontra o Cristo no Amor.

Encontra o Pai em sua Sabedoria; vê na Humanidade a expressão de Deus.

Vê em Deus seu Povo; olha no Altar um drama; acalma sua sede com a Transubstanciação.

Acalma a fome com o Pão da Sabedoria.

Ora para conversar com Deus, medita para estar com Deus.

Vê na Natureza sua Mãe; vê no espaço a profundidade de Deus.

Olha o silêncio das noites como a reflexão; vê a luz do dia como a Oração que fecunda no coração dos homens, ou seja, é o homem que ama o nada; busca o nada porque sabe que Deus é o Nada e busca o Nada para enchê-lo, já que é sabido de todos que o mundo das formas é limitado, é finito, ou seja, ali não está tudo.

Ali nos forjamos como humanos, como homens, buscando, algum dia, dar o grande salto até o Espaço Infinito.

O APÓSTOLO

Irmão,... lembra-te que és um caminhante que avança sem Caminho; porque és tu mesmo que fazes o Caminho.

Caminha direito, em linha reta; em cada passo que dês, despoja-te do que te faz peso.

Tudo o que vejas em tua passagem, observa-o muito bem para que o conheças, o compreendas.

Recorda que neste Caminho não deve haver regresso, portanto, não deixes nada esquecido.

Procura pagar a cada um o que lhe deves, para que não te busquem, em teu Caminho, para cobrar-te.

Leva só o que necessitas, o que te sobra, presenteia-o aos necessitados.

Não digas a ninguém que teu Caminho é sem regresso, porque talvez os que te amam muito, não queiram que os deixes, tentarão impedir-te o passo.

Dá a todo mundo, na tua passagem, um sorriso para que eles digam que este viajante vai feliz, não importa que teu coração esteja sangrando.

Bebe a cada dia da fonte da Sabedoria para que em teu Caminho não te dê sede.

Nas noites estreladas, trata de descansar em paz, à aurora de cada dia continua tua viagem.

Nunca digas: “Hoje descanso”, porque ainda não chegastes ao teu lugar.

Em teu Caminho, não observes o pecado de ninguém, olha a virtude de todos.

Se alguém se atravessa em teu Caminho, dá-lhe razão e segue.

A todos os que tu encontres em sentido contrário, não trate de convencer-lhes de que regressem, para não perderes teu tempo inutilmente.

Dá de beber da fonte de Sabedoria e deixe que sigam seu caminho.

Observa teus sonhos cuidadosamente, a cada instante, para que compreendas teus erros.

A ninguém digas que conheces a Verdade, ensina-lhes para que a conheçam.

Quando partilhares com teus seres queridos e com teus achegados, não digas que tu és sábio, fala da Sabedoria dos Sábios.

Quando fores por um caminho, faça-o só e se alguém vai contigo, observa muito o que falas, observa muito onde pisas.

Quando tiveres uma dor, trata de ocultá-la, para que todos os que te vejam não saibam que tu sofres.

Quando todos falarem, escuta; nunca censures, aprende.

Quando ensinares, cite sempre aos Sábios Deuses, para que teu ensinamento sempre esteja atualizado com o que tivestes em outras épocas.

Quando orares, faça-o em silêncio.

Quando olhares a alguém, demonstra-lhe teu afeto.

Quando corrigires a alguém, demonstra-lhe teu amor e assim tua vida será uma cátedra para aprender e um exemplo para todos os que tu ensinas.

V.M. LAKHSMI